

XIV Jornada de História Antiga – IV Edição Internacional – “Cultura, religião e imagem nos mundos gregos e romanos antigos”

Promoção: POIEMA/UFPe e Departamento de História/UFPe

Apoio: PPGH/UFPe e Instituto de Ciências Humanas/UFPe

Local: Auditório da FAE

Dias e horários: 29-30.08 – das 14 às 22 horas

PROGRAMAÇÃO

	QUINTA	SEXTA
14:00 às 15:30	14:00 – Sessão de Abertura 14:30 – Conferência de Abertura [eixo: imagem e cultura] Jean-Michel Carrié	14:30 – Conferência [eixo: religião e cultura] Denise Bloch
16:00 às 17:30	Mesa 1 – Estudos sobre Cultura romana e Religião Paula Branco de A. Brauner Margarida M. de Carvalho	Mesa 3 – Estudos sobre Imagem e Cultura
19:00 às 21:00	Mesa 2 – Estudos sobre Cultura grega e romana Dionatan Tissot Marcello de A. Maranhão Marco Antonio Collares	Mesa 4 – Estudos sobre Cultura e Cristianismo Sérgio Ricardo Strefling Edalaura Berny Medeiros

Dia 29.08

14:00 - Sessão de Abertura

14:30 - 15:30 – Conferência de Abertura

JEAN-MICHEL CARRIÉ (Prof. Emérito – EHESS – Paris)

Da exegese iconográfica à interpretação político-ideológica: um reexame do afresco do campo romano de Lúxor´

16:00 - 17:30

Mesa 1 – Estudos sobre Cultura e Religião Romana

PAULA BRANCO DE ARAÚJO BRAUNER (Professora de Língua e Literatura Latina/UFPe – Doutora e Pós-doutora em Letras Clássicas/UFRJ)

Plínio, o Velho e algumas "receitas" médico/mágicas na *História Natural*

EDALAURA BERNY MEDEIROS (Mestre em História/UFPe)

O suplício na narrativa de Eusébio de Cesareia: interpretações da morte em *História Eclesiástica*

19:00 - 21:00

Mesa 2 – Estudos sobre Cultura Grega e Romana

DIONATAN ACOSTA TISSOT (Mestrando em Filosofia/UFPe)

Elementos estoicos e aristotélicos no debate sobre determinismo e responsabilidade moral na Filosofia Antiga

MARCELLO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO (Especialista em História e Cultura Antiga – Mestrando em História/UFPel)

A difusão da cultura na formação do mundo Grego a Oriente – A Cleópatra que os gregos nos legaram

MARCO ANTONIO COLLARES (Mestre em História/UNESP-Franca – Prof. Colégio São José/Pelotas)

Guerra Justa e ações militares legítimas nos escritos de Cícero e Júlio Cesar

Dia 30.08

14:30 - 15:30 – Conferência 2

DENISE BLOCH (Professora Emérita da Universidade de Paris – Paris X – Nanterre)

O conceito de *superstitio* na Antiguidade Tardia

16:00 – 17:30

Mesa 3 – Estudos sobre Imagem e Cultura

CAROLINA KESSER BARCELLOS DIAS (Doutora e Pós-doutora em Arqueologia/MAE-USP - Pós-doutoranda em História/PPGH-UFPel - Professora PPGH-UFPel)

Iconografia dionisíaca nos vasos áticos de figuras negras do final do arcaísmo (sécs. VI e V a. C.)

EDISON BISSO CRUXEN (Prof. História Antiga e Medieval/UNIPAMPA-Jaguarão - Especialista em Arqueologia Medieval/Espanha – Mestre em História – ênfase Arqueologia/PUCRS)

O “Livro das Fortalezas”, de Duarte de Armas: Fonte Iconográfica para o Estudo da Fronteira Luso-Castelhana Quinhentista (1509)

19:00 – 21:00 – Conferência 3

SÉRGIO RICARDO STREFLING (Prof. Filosofia Medieval/UFPel – Doutor em Filosofia/PUCRS – Pós-doutor em Filosofia/Portugal)

A gênese do primado pontifício: uma questão entre Império Romano e Cristianismo

XIV Jornada de História Antiga – IV Edição Internacional – “Cultura, religião e imagem nos mundos gregos e romanos antigos”

Promoção: POIEMA/UFPe e Departamento de História/UFPe

Apoio: PPGH/UFPe e Instituto de Ciências Humanas/UFPe

Local: Auditório da FAE

Dias e horários: 29-30.08 – das 14 às 22 horas

CADERNO DE RESUMOS

MARCO ANTONIO COLLARES

Ms.

Graduação em História pela UFPe

Mestre em História e Cultura Política pela UNESP/Franca

Professor do Colégio São José/Pelotas

Título:

Guerra Justa e ações militares legítimas nos escritos de Cícero e Júlio Cesar

Resumo: Tratar dos temas da guerra justa e das ações militares legítimas nos escritos do orador latino Marco Túlio Cícero e do comandante militar Julio César significa enveredar por um caminho de leitura que não se reduza apenas a noção de um embate político entre a defesa do poder público institucional em contraposição a privatização das justificativas legítimas da guerra para fins de mera promoção pessoal. Significa perceber o que estava em jogo no período tardo-republicano (século I A.C), em torno da expansão territorial, primando-se pela necessidade de sacralização e ritualização das declarações de guerra de modo a referendar uma conduta em defesa da formação de alianças com os povos que fossem inseridos ao Império.

Dia: sexta

EDALaura BERNY MEDEIROS

Ms.

Graduação em História pela UFPe. Bacharel em Direito pela UFPe.

Mestre em História pela UFPe

Título: "O suplício na narrativa de Eusébio de Cesareia: interpretações da morte em *História Eclesiástica*".

Resumo:

Assim como em Sobre a morte dos Perseguidores, de autoria do retórico cristão Lactância (240-320), o fim dos imperadores inimigos da fé recebe atenção especial na narrativa de Eusébio de Cesareia (265-339), bispo que ficou conhecido como "pai da história da igreja" por sua obra História Eclesiástica. A semelhança nos permite depreender que seu registro ultrapassa a mera descrição, mas possui um caráter admonitório. Pretendemos demonstrar que, para a manutenção da lógica interna de seu discurso, Eusébio interpreta o tormento, para o cristão e o não cristão, sob um duplo viés.

MARCELLO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO.

Esp.

Graduação em História – UFPa

Pós-Graduação Lato Sensu em História e Cultura Antiga – UFF

Mestrando em História pela UFPel

Título: A difusão da cultura na formação do mundo Grego a Oriente – A Cleópatra que os gregos nos legaram.

Resumo: A expansão dos horizontes gregos antes e após Alexandre III da Macedônia. Reinos Helenísticos e mundo políade: comunidade contínua? Um exemplo de fusão cultural: Cleópatra egípcia, macedônia, grega, romana....o relato Plutarquiano.

c) Temas e Linhas de Pesquisa

Historiadores gregos da Idade Clássica e helenística, Política e Assuntos Militares, Guerra do Peloponeso, Tucídides, Plutarco, Timeu, Alexandre III e Filipe II, Reinos Helenísticos e Guerras dos Diadocoi e Epigonoi, Filo-helenismo e Classicismo britânico e alemão do séc. XIX.

d) Publicações online

<http://histmilantcont.blogspot.com.br/> (em construção)

<https://plus.google.com/b/105114979477994199484/105114979477994199484/posts>

DIONATAN ACOSTA TISSOT

Mestrando

Mestrando em Filosofia pela UFPel, com concentração em Ética e Filosofia Política

Principais interesses: Ética, Filosofia Antiga, Ética Antiga, Aristóteles, Escolas Helenísticas, Filosofia pressocrática.

Título

Elementos estoicos e aristotélicos no debate sobre determinismo e responsabilidade moral na Filosofia Antiga.

Resumo: Somos, de fato, livres para agir diferentemente ou estamos determinados pelo “destino”? No presente trabalho, pretendo analisar alguns conceitos importantes para o debate concernente ao problema da tensão entre determinismo e responsabilidade moral na filosofia antiga. O primeiro tratamento consciente e pormenorizado desta tensão que conhecemos chega até nós com alguns tratados de Alexandre de Afrodísias, sobretudo com o *De Fato*. Escrita entre fins do século II d.C. e inícios do século III d. C., a obra tem caráter polêmico: Alexandre busca, com base em conceitos extraídos da filosofia de Aristóteles (séc. IV a.C.), atacar a filosofia determinista da escola estoica. Nesse sentido, analisarei dois conceitos presentes no trato de Alexandre: o conceito de *destino* (εἰμαρμῆνη), elemento central na cosmovisão determinista estoica, e o conceito de *aquilo que depende de nós* (τὸ ἐφ’ ἡμῶν), expressão fundamental para a ética aristotélica, sobretudo em *Ethica Nicomachea* III 1-5 e *Ethica Eudemia* II 6-10, bem como outros conceitos relacionados, com o objetivo de atacar a não rara afirmação de que as filosofias gregas, associadas à cosmovisão herdada da religião grega, são filosofias da *necessidade* e não da *liberdade*.

PAULA BRANCO DE ARAÚJO BRAUNER

Dra.

Prof. Associada da UFPel, lotada no CLC, onde ministra as disciplinas de Língua e Literatura Latina.

Mestre, Doutora e Pós-Doutora em Letras Clássica pela UFRJ.

Atualmente, realiza pesquisa interinstitucional UFPel/UFRJ sobre a *História Natural* de Plínio, o Velho.

Título: Plínio, o Velho e algumas "receitas" médico/mágicas na *História Natural*

Resumo: Os livros XXVIII a XXXII da *História Natural* de Plínio o Velho fazem parte de um bloco temático que trata dos remédios procedentes dos animais, traçando um elo entre a medicina e o mundo da magia principalmente no início dos livros XXIX e XXX, dedicados, respectivamente, à origem e evolução da medicina e da magia em Roma. Os remédios apresentados pelo autor em exaustiva e um tanto ilógica lista (tanto do ponto de vista da organização quanto do ponto de vista da credibilidade) dizem respeito, principalmente, à utilidade que teriam para o homem tomado no sentido clássico de *a capite ad calcem* (dos pés à cabeça). Dentre os remédios/receitas/amuletos apresentados constam aqueles que poderiam aumentar ou inibir o desejo sexual, além de filtros e talismãs amorosos. Tratar de maneira breve sobre a vida do autor e sobre algumas passagens da *História Natural* é o que se pretende apresentar no trabalho em questão.

Dia: Quinta

EDISON BISSO CRUXEN

Prof. Me.

Prof. História Antiga e Medieval da Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Jaguarão)
Graduado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Mestre em Arqueologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Especializado em Arqueologia Medieval pelo Museu Arqueológico Nacional de Madrid (MAM).

Pesquisador integrado ao Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra/Portugal – 2002/2006 (Bolsista do Fundo para Ciência e Tecnologia de Portugal – FCT)

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista CAPES.

Título: O “Livro das Fortalezas”, de Duarte de Armas: Fonte Iconográfica para o Estudo da Fronteira Luso-Castelhana Quinhentista (1509).

Resumo: A presente pesquisa utiliza a obra “Livro das Fortalezas”, produzida pelo escudeiro da Casa Real Portuguesa, Duarte de Armas, como um importante recurso imagético para compreensão do “funcionamento” da fronteira luso-castelhana, em princípios do século XVI (1509). Esta obra poderia ser identificada somente como um tratado de arquitetura militar, necessário para auxiliar na defesa do reino de D. Manuel de Portugal, frente às ameaças de Castela, mas uma análise mais atenta identifica registros humanizados pela presença de camponeses ocupados em seus afazeres diários, o movimento do comércio, rios sendo navegados por diversas embarcações e paisagens detalhadas, com diferentes relevos e cultivos. O “Livro das Fortalezas”, além de um códice arquitetônico-militar, pode ser percebido como um relevante documento histórico

iconográfico para o estudo e constituição de representações sobre a paisagem, cotidiano e arquitetura na fronteira luso-castelhana quinhentista.

- Tem desenvolvido pesquisas na área de História/Arqueologia Medieval atuando principalmente nos seguintes temas: Formação das Fronteiras Medievais na Península Ibérica; Evolução da Arquitetura Militar Medieval e de Transição na Península Ibérica e História Militar Medieval. Atualmente desenvolve doutoramento na área de Cultura Visual, analisando um códice imagético português de arquitetura militar, datado de 1509. Realizou estudos e pesquisas em Israel (98, 99 e 2000 – Tel Aviv University), Espanha (2001-2002 – Museu Arqueológico Nacional), Portugal (2002-2006 – Universidade de Coimbra), Marrocos (2004-2005 – Centro de Estudios Ceuties) e Itália (2008 – Ministério de Bens Culturais da Calábria).

- Indicação de dois Artigos Publicados em Periódicos Digitais:

O Viajante Duarte de Armas e sua Obra Imagética sobre a Fronteira Luso-Castelhana (1509). Oficina do Historiador, Vol. 5, No 1 (2012)

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/viewFile/12195/8317>

História, Arqueologia, Arquitetura Militar e Fronteiras: Uma Pesquisa sobre Portugal Medieval – Séculos XIII e XIV. Revista Aedos, Vol. 2, No 2 (2009).

<http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/9831/5645>

Dia: Sexta

SÉRGIO RICARDO STREFLING

Dr.

Doutor em Filosofia, pela PUCRS

Formação complementar na Universidade de Padova

Pós-doutorado na Universidade do Porto

Título: A gênese do primado pontifício: uma questão entre Império Romano e Cristianismo.

Resumo: A liderança do Papa, como sucessor de Pedro, é de grande atualidade, não só do ponto de vista religioso, mas também para a política mundial. Pelo fato de papas terem abusado desse primado não significa que ele não exista. A origem do papado imbrica poder e liberdade de consciência em meio aos fatos históricos, religiosos e políticos na relação entre Império Romano e Cristianismo. Neste estudo trataremos dessa questão, trazendo a lume alguns registros da tradição oral e escrita.

Linhas de pesquisa: filosofia patrística e medieval, pensamento político do século XIV, ética em Santo Agostinho, Tomás de Aquino e Marsílio de Pádua.

d) Links eletrônicos: www.pucrs.br/edipucrs/ doi: 10.4025/imagenseduc.v2i1.15807

Dia: quinta à tarde ou sexta-feira

Carolina Kesser Barcellos Dias

Dra.

Doutora e Pós-doutora em Arqueologia pelo MAE-USP

Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal de Pelotas (PPGH-UFPel)

Coordenadora e pesquisadora-associada do Laboratório de Estudos sobre a cerâmica Antiga (LECA-UFPel)

Professora do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-UFPel).

Título: Iconografia dionisíaca nos vasos áticos de figuras negras do final do arcaísmo (sécs. VI e V a. C.)

Resumo: Por volta de 570 a. C., o repertório figurativo nos vasos áticos de figuras negras começa a se constituir, e temas relativos a Dioniso e seu séquito tornam-se extremamente populares. Essa popularidade, que pode ser parcialmente explicada pela difusão dos cultos dionisíacos na região da Ática, possui também relação direta com a produção das oficinas de vasos cerâmicos de figuras negras, onde artistas-artesãos tornam-se responsáveis pelo desenvolvimento de uma importante tradição iconográfica do deus e de sua mitologia.

Palavras-chave: oficina cerâmica, figuras negras, iconografia, Dioniso

Temas de pesquisa: Arqueologia, Ceramologia, Atribuição, Iconografia

Artigo: DIAS, C. K. B. Abordagens metodológicas para o estudo de vasos gregos: a atribuição e a análise iconográfica. Revista Eletrônica Antiguidade Clássica, v. 4, 2009: 47-65. Disponível em:

<http://www.antiguidadeclassica.com/react/index.php/react/article/view/213>